

AO ILLVSTRISSIMO.  
E REVERENDISSIMO

SENHOR DOM RODRIGO DA CUNHA  
Arcebispo de Lisboa, do Conselho do estado de  
Sua Magestade.



Anno

de 1641.

OFFERECE ESTE SERMAM, QUE PRECOV  
em a sua Sancta Sè em o dia da Trasladação do glorioso Martyr  
São Vicente, em quinze de Setembro do anno passado de 1640.  
Frey João da Conceição, natural de Lisboa, Frade menor da  
Sancta Prouincia dos Algarues, Lector de Sagrada  
Escriptura em o Conuento de São Francisco  
de Enxabregas.

com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez Impressor del Rey N. S.

AO REVERENDISSIMO  
E REVERENDISSIMO  
SEÑOR DON ROUICO DA SILVA

de la Real Academia de la Lengua Española  
de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales  
de la Real Academia de Historia, Lengua y Geografía

de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando  
de la Real Academia de San Carlos de Valencia  
de la Real Academia de San Juan de los Rios de Mérida

de la Real Academia de San Lucas de Sevilla  
de la Real Academia de San Fernando de Sevilla  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia

de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia

de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia  
de la Real Academia de San Juan de los Baños de Murcia

Censura do P. Fr. Fernando de Menezes, Lector de Theologia, & Calificador do Sancto Officio.

**V**l o Sermão, que prêgou o P. Fr. João da Conceição Lector de Sagrada Escripura do Conuento de S. Francisco de Enxabregas dia da Trasladação do glorioso Martyr S. Vicente não tem cousa contra nossa Sancta Fè, ou bons costumes, antes doutrina mui solida fundada em lugares da Escripura, & explicação dos Sanctos doutores. S. Domingos de Lisboa 5. de Março de 1641.

Fr. Fernando de Menezes.

**V**ista a informação podesse imprimir o Sermão, que prêgou na Sancta Sè desta Cidade, no dia da Trasladação de São Vicente 15. de Setembro do Anno passado de 1640. o Padre Fr. João da Conceição, & depois de impresso tornará ao Conselho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correr à Lisboa 5. de Março de 1641.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva.

Francisco Cardoso de Torneo.

Podese imprimir o sermão. Lisboa 6. de Março de 1641.

R. Arcebispo de Lisboa.

**P**odesse imprimir este Sermão, & depois de impresso torne a esta mesa para se lhe por a taxa. Lisboa a 13. de Março de 1641.

Cesar.

Ribeiro.

Está conforme com seu original. S. Domingos de Lisboa 30. de Abril de 1641.

Fr. Fernando de Menezes.

**V**isto estar conforme com o original podem correr este Sermão. Lisboa 30. de Abril de 1641.

Fr. João de Vasconcellos.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pedro da Sylva.

Taixão este Sermão em vinte reis em papel. Lisboa 6. de Mayo de 1641.

1641.

João Sanchez de Baena

Fialho.

João Pinheiro.

Cesar.

Menezes.

*Censura do Padre Fr. Esteuão de S. Hieronymo, Lector de Prima de Theologia do Conuento de S. Francisco de Setuual.*

**P**OR mandado do nosso muito Reuerendo Padre Fr. Simão da Resurreição, Lente Iubilado, & Ministro Prouincial da Prouincia do Algarue, ly este sermão, que prêgou em a Sê desta Cidade de Lisboa, em o dia da Trasladação do Glorioso Martyr S. Vicente, o Padre Mestre Frei Ioão da Conceição, Lente de Escripura, & não tem cousa algũa contra nossa Sancta Fê, ou bons costumes, antes contem mui leuantados conceitos, & mui bem prouados com lugares da Sagrada Escripura, & authoridades dos Sanctos Padres, & me parece mui justo que com a impressão se dilate a todos o aplauso, com que dos que se acharão presentes foi ouuido. Em S. Francisco de Enxabregas 31. de Feuereiro de 1641.

*Fr. Esteuão de S. Hieronymo Lente de prima.*

**V**ISTA a informação do Padre Lector Fr. Esteuão de São Hieronymo, dou licença para que se imprima o sobredito Sermão. Enxabregas 8. de Feuereiro de 1641.

*Fr. Simão da Resurreição.*

*Ministro Prouincial.*

AO ILLVSTRISSIMO, E  
Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo  
da Cunha, Arcebispo de Lisboa  
do Conselho do estado de  
sua Magestade.

**E**STE Sermão q̄ offereço a V. Illust. prèguei em a sua  
Sancta Sê Metropolitana em dia da Trasladação do  
glorioso Martyr São Vicente nosso padroeiro, o anno  
passado de 1642 em 15. de Setembro dia felice pera esta Ci-  
dade, pois nelle se collocou seu Sagrado Corpo em a capella már-  
da Sancta Sê, cuja memoria se celebra todos os annos naquel-  
le dia em toda esta Diocesi. Assistio a elle o muito Reueren-  
do Cabido, & muito illustre Senado, com outra muita multi-  
dão de Nobreza, & pouo, faltoulhe a ventura da assistencia  
de V. Illustr. (que fora indubitauel, pella muita que tem na  
sua Sê, aos diuinos officios, & sermões, em dias, ainda feriais  
quanto mais em este tão festiual) senão fora andar occupado  
na visita, que actualmente fazia de suas ouelhas, com que foy  
forçado estar ausente, cousa tão encomendada pellos Sanctos  
Padres (não falando nos Sagrados Canones, & Concilios, em  
que V. Illustr. he tão versado, como docto) & neste sentido ex-  
plica Sancto Ambrosio aquellas palauras do Gen. c. 8. Des- Gen. 8.  
cendam, & videbo. O q̄ diz o Sancto he, q̄ os prelados tem  
obrigação de visitar suas ouelhas pera sabere o que nellas ha

que remediar, & que reformar; Descendam vt vidēam,  
hoc est, etiam tu descendere cura, descende indagis  
nis studio, ne quid sit, quod fallat, aut lateat absente m,  
vt oculis facinus deprehendas; eminus positi multa  
nescire possunt. *Eneste discurso, que os prelados faz em vi-  
sitando suas ouelhas, satisfazem a obrigação q̄ tem de vigiar,*  
*o que o mesmo Sancto Doutor considerou na vigilancia dos Pa-  
stores, a quem foy denunciada a nacença de Christo pello An-  
jo;* Et pastores erant in regione eadē vigilantes, & cu-  
stodientes vigilias noctis super gregem suum. Onde he  
de notar, que diz, vigiaução. In eadem regione, na mesma  
Região, no mesmo Bispado, porque mal pode vigiar hũa grey  
o Pastor, que está fora de sua Região, ha de ser na mesma, &  
aqui diz que vigiaução os pastores: Bene pastores vigilant  
quos bonus Pastor informat. Esta assistencia, & vigilan-  
cia sobre sua grey, se vio em V. Illustr. o tempo, que assistio na  
Corte de Madrid, pois contra sua vontade foy, como consta  
das replicas, que fez, & contra sua vontade se deteu, como se  
vio na instancia, que fez por tornar, sem tornar, sem detença  
tornou no ponto que o deixarão, entrando na sua Igreja, não  
visitou logo seu Arcebisado pello occuparem na casa da San-  
ta Misericordia com o officio de Prouedor, & pây de pobres  
& enfermos assistindo com tanta pontualidade em todas as  
mesas, & á varanas Irmandades com grande edificação do  
povo, & na visita geral andando de casa em casa vendo com  
seus olhos as necessidâdes das pobres donzelas, & viuvas. E  
depois de exercitar este officio por espaço de hũa anno, & de ce-  
lebrar Synodo Diocesana se partio à visita de suas ouelhas,

Ambr.  
lib. 1. de  
Abrab.  
cap. 6.

Luc. 2.

D. Amb  
ad hunc  
locum.

em que actualmente estava occupado quando prèguei este Ser  
mão em a sua Sé Metropolitana, por cujo respeito o não ouuio;  
V. Illustr. seja seruido passar com elle algũa hora, que suas oc-  
cupações lhe derem lugar, & honralo com seus olhos. Nelle  
trato as razões, que ha pera que o corpo do glorioso Martyr  
São Vicente nosso Padroeiro esteja collocado na Sancta Sé de  
Lisboa, que goze à V. Illustr. por seu Prelado felices, & largos  
annos pera que veja este Reyno mui prospero (como ja come-  
ça a estar com obom zelo, & industria de V. Illustrissima)  
com os augmentos de vida, & dignidades, que todos seus sub-  
ditos desejamos. Desta pobre cella de São Francisco de En-  
xabregas da Prouincia dos Algarues 13. de Fevereiro de  
1641.

Humilde seruo, & orador de V. Illustrissima.

Fr. João da Conceição.

# AO LEITOR.



**C** M este Sermão, que offereço , me desempenho da palavra, que  
lei em o outro, por dizerẽ ambos ordẽ ao felice successo, & restau-  
ração deste Reyno, & acclamação q̃ a nobreza, & Povo desta Cida-  
de de Lisboa fez a el Reynosso Senhor Dõ loão IIII (que Deos  
guarde) em o primeiro de Dezẽbro do anno passado de 1640. Neste cõ es-  
piritu não profetico (q̃ o não mereço a Deos por minhas faltas:) mas de ze-  
lo, & desejo do melhoramento deste Reyno, que estaua perdido, & assola-  
do, & proximo a total ruina disse q̃ esperaua em Deos q̃ este Reyno se auia  
restituir, & melhorar, & cobrar o perdido pellos merecimẽtos do glorioso  
Marryr S. Vicente, cujos ossos depositados, guardados, & venerados em  
a Sancta Sè desta Cidade sustentauão, & conseruauão a ossada deste nosso  
Reyno de Portugal, q̃ já não tinha outra cousa do q̃ antigamẽte fora, mais  
que hũs ossos seccos, & roidos; aientei o pouo, dizendolhe tiuessem cõfiança  
em Deos, & no nosso Padroeiro o Glorioso Marryr S. Vicente, q̃ ainda  
esta ossada auia ter vida, & alma, como verá o leitor, no fim deste Sermão,  
onde refiro as mesmas palavras, que então disse. Succedeo daly a dous me-  
ses & meio a restauração deste Reyno em o primeiro de Dezembro do an-  
no passado, co no todos vimos. Muitas pessoas, das q̃ me ouuirão este Ser-  
mão, me buscarão, & me perguntarão se estaua lembrado do que tinha  
prẽgado na Sè dia da Trasladação de São Vicente? Confessei com lhaneza  
a verdade, que eu o dissera, leuado do amor da Patria, & melhoria do  
Reyno pellas confianças, que tinha em Deos, & que auia vsar com elle  
de sua misericordia, de que tinha dado sua palavra ao sancto Rey Dõ  
Affonso Henriquez primeiro Rey deste nome, & Reyno; succedeo em  
comendarem me logo hum Sermão pera a Capella Real pera dia de nosso  
Senhora da Expeção, a que assistio Sua Magestade (que Deos guarde)  
ahy fiz menção, do que auia dito na Sè dia de São Vicente, com que  
pouo se tornou de nouo a alegrar. E porque aquelle Sermão, que prẽgado  
na Capella Real, anda já impresso, à instancia de pessoas graues, & de au-  
thoridade, que a isso me obrigarão, a que não pude resistir, dou agora  
estampa este segundo, pera que se veja a consonancia, que ha entre ambos  
& se possaõ conferir hum com o outro; tudo o que nelle digo sujeito  
a censura, & correição da Sancta Madre Igreja Romana, cujo obediente  
lho sou.



**NISI GRANVM FRUMENTI CADENS**

*in terram mortuū fuerit, ipsum solū manet, si autē  
mortuum fuerit, multum fructum affert.*

Ioannis cap. 12.



**D**E B A X O de metaphora, & semelhança do grão de trigo semeado na terra, do qual procedē outros muitos grãos, trata Christo S. N. do fructo, que aua de resultar de sua morte: se o grão de trigo, que cahe na terra, não morrer em ella, sò se ficarã, mas se morrer darã grão fructo, por que desse sò procedem muitos.

Grandes mysterios contem esta semelhança; o ser grão, o ser de trigo, o cahir para fructificar, o cahir na terra, o ser hū, o serem muitos, cada hūa destas cousas tem muitas, em que puderamos reparar, & já que abreuidade do tempo não deixa considerar todas, falocemos em algūas. Com este Euangelho celebra a Sancta Madre Igreja a festa dos Martyres, & nōs particularmente a Trasladação do Sagrado corpo do inuenciuel Martyr S. Vicente a esta Sancta Sê, a qual se fez em o dia de hoje, que saō 15. de Septēbro, do Anno de 1173. Reynando neste Reyno o Sancto, & felicissimo Rey D. Affonso Henriquez.

O que toca ao Euangelho, he muito para notar pōr Christo S. N. sua fecundidade em sua morte, mas lembroume nesta occasião hum lugar celebre do Apostolo doutor das Gentes, o qual em a carta, que escreueo aos Hebreos, em o cap. 11. tratando do Patriarcha Abraham diz estas mysteriosas palauras; *Ab uno orti sunt (& hoc emortuo) tanquam sydera cali in multitudine, & sicut arena, quae est ad oram maris*

Ad Hebraeos 11.

A

innume-

innumerabilis. De hum sô, & esse morto, naceraõ muitos vi-  
uos, que em multidão se igualaraõ com as estrellas do cœo,  
& com as areas do mar, que saõ innumeraveis. Aquelle (*& hoc emortuo*) està entre parentes quasi notando o Apóstolo,  
fer este hum, não viuo, mas morto. E nestas palauras allude  
a dous lugares da Sagrada Escriptura; hum do cap. 51. de  
Isaias, outro do cap. 15. do Genes. porque por Isaias man-  
dou Deus a seu pouo que considerasse o modo, com que se  
ouuera com Abraham: *Attendite ad Abraham patrem vestrũ,*  
*& ad Saram, qua peperit vos, quia unum vocavi eum, benedixi,*  
*& multiplicavi eum.* Considerai a vosso pay Abraham, & a  
vossa mãy Sara, que sendo hum sô o chamei, abendiçoei, &  
multipliquei. O modo com que o multiplicou, temos em o  
outro lugar do Genesis, onde se diz, que em hũa noite serena,  
mandou Deos a Abraham que olhasse para o cœo, & cõ-  
tasse as estrellas, porque tantos descendentes lhe daria, quã-  
tas ellas eraõ. *Suspice caelum, & numera stellas eius. si potes. sic*  
*erit semen tuum.* Ves quantas estrellas, pois assim ei de fazer  
que seja tua geração. E depois por occasião de querer sa-  
crificar seu filho, lhe prometeo, que alem de serem seus des-  
cendentes, como as estrellas do cœo, serião tambem como  
as areas do mar. *Multiplicabo semen tuum, sicut stellas cali, &*  
*sicut arenam qua est in litore maris.* Toda a difficultade està  
em averiguar, como se ha de entender esta descendencia de  
Abraham, se temporal, se espiritualmente? Se do pouo He-  
breo, se do pouo Christão? Se em ordem a Abraham, se  
em ordem a Christo? O nosso Lyra, Abulense, & Paulo Bur-  
genfe, tem pera sy, que não prometeo Deos tanto a Abra-  
ham, em estas palauras, a descendencia segundo a carne, co-  
mo segundo o espiritu, & que o principal intento foi prome-  
terlhe a descendencia, & multiplicação dos filhos espiri-  
tuaes, & de segunda intenção, a descendencia segundo a car-  
ne, & assi segundo o sentido literal foraõ os seis. dos quaes

Isai. 51.

Genes. 15.

Genes. 22.

Lyr. Abul.  
Burgens.

Abraham

Abraham se chama paý, segundo sua fê, daqui he, que o mesmo S. Paulo em muitos lugares de suas Epistolas, faz distincção de duas descendencias, ou gerações de Abraham, chamando a hũa segundo a carne, & a outra segundo o espiritu. Pello que segundo o rigor da letra, nesta descendencia de Abraham somos entendidos os fieis Christãos, que descendemos de Christo, ou ao menos, como querem outros Doutores, foraõ figurados nos descendentes de Abraham segundo a carne, os fieis, que segundo o espiritu de Christo procedem; & estes diz que são tantos, como as estrelas do ceo & como as arêas do mar. *Tamquam sydera celi in multitudine, & sicut arena, que est ad oram maris innumerabilis.*

Vejamos pois de quem procedeo tanta multidão, & de que modo? A isto responde o Apostolo q̄. *Ab uno orti sunt, & hoc emortuo.* De hum, & este morto. Aqui está todo o pôto do nosso Euangelho, mas tambem está toda a duuida: que procedessem de hum, me não espanto, mas tambem me não perluído, que o disesse sem mysterio, mas que esse hum diga, era morto, & que procedessem os fieis antes de hũ morto, que de hum viuo, he cousa que se não entende tão facilmente, porque Aristoteles de finindo a geraçãõ, disse, q̄ era, *productio rei uiuentis à principio uitæ conuncto.* He producçãõ de cousa viua, de hum principio viuo, pello que hũa cousa não viuenta bem pode produzir outra não viuenta, como hum fogo outro fogo, mas que hum não viuenta produza cousa viua, he contra a Philosophia; como diz logo, que de hum Abraham morto procederaõ tantos viuos, que competem com as estrelas do ceo, & com as areas do mar. *Ab uno orti sunt, & hoc emortuo?*

*Arist. lib. I. de generat. rat.*

Chamou o Apostolo a Abraham morto, quando lhe nasceu Isaac, não porque realmente o estiuesse, senão para significar a impossibilidad, que em elle auia para poder ter successãõ, por sua muita idade: & isto mesmo disse aos Romanos

A a

tratando

Rom. 4.

tratando da graõ fê, & esperança que teue, quando Deos lhe pro neteo Isaac; *Nec considerauit corpus suum iam emortuum, cum fere centum esset annorum, nec en ortuam vuluam Sara.* Não reparou Abraham em que estava impossibilitado por ser de cem annos, & a esta impossibilidade chamou o Apostolo estar morto, não por falta de vida, mas por muita idade. Não carece tambem de mysterio, chamarlhe hum, *Ab vno orti sunt*, sendo assim que hua descendencia não procede sô delle, mas juntamente de Sara; ao que responde Theodoreto, que se não chama hum, pella vuidade pessoal; mas hum juntamente com Sara pella conjugal, conforme ao que Adão disse de Eua, & de si; *Erunt duo in carne vna*; & quer dizer, que de Abraham, & Sara impossibilitados por sua muita idade, & annos aua tantos descendentes como estrellas do ceo, & arêas do mar, ainda me parece que levantou mais de ponto o Apostolo, em chamar a Abraham hum, em esta occasião, *Ab vno orti sunt*; falaua em ordem a Christo, & não em ordem a elle, porque na Escripura, o mesmo he ser hum, que ser primeiro. *Factum est vespere, & mané dies vnus.* He o mesmo que, *dies primus*; onde se chama o primeiro dia do mundo hum, & hum diz ordem a outro que seja segundo. *Factum est vespere, & mané, dies secundus*, onde se vê seguirse o segundo ao primeiro, & chamar-se o primeiro hum, conforme isto, quis dizer o Apostolo, que ouuera dous pays da fê, hum foi Abraham, & foy o primeiro, do qual descendem os fiéis segundo a carne; ou em semelhança, como fica dito, o segundo foi Christo, do qual procedem segundo o espiritu. & isto quer dizer, *Ab vno orti sunt*; em quanto este Abraham, este hum por primeiro, não na dignidade pessoal, (que nesta he Christo primeiro, conforme disse aos Iudeus por São Ioaõ, *Antequã Abraham fieret, ego sum.*) Mas segundo a carne, em tempo foy primeiro Abraham, do qual elle descendeo, & disse ordem a

Genes. 2.

Genes. 1.

Joan. 8.

Christo, que avia ser o segundo pay da fé, mas o mais principal, & como tal o primeiro, & tanto mais, quanto vay da carne ao espiritu

Our digamos ( & he mais levantado, & mysterioso modo de explicar) que aquelle, *Ab vno*, não se ha de entender de Abraham, senão de Christo, porque na occasião, em q' Deos lhe prometeo fazer sua geração taõ dilatada como as estrellas; & como as areas; aenelecentou logo; *Benedicentur in semine tuo omnes gentes*. Seroã abendiçoadas todas as gentes tua geração, declarando o mesmo São Paulo esta promessa na carta, que escreue aos dõ Galacia, reparou muito em que não disse Deos, *In seminibus*, mas *In semine*, falando de hum só, & não de muitos, *Non dixit in seminibus, quasi in multis, sed quasi in vno. & semini tuo qui est Christus*. Falou de hum, & não de muitos, & esse hum, he Christo, & por isso não disse, *In seminibus, sed in semine*. Deste hum pois, que he Christo, que procedeo segundo a carne de Abraham, procederã os muitos fies, que competem na multidão com as estrellas do ceo, & as areas da mar; porque elle foi hum na unidade pessoal, inda que com duas naturezas, diuina & humana, hum em ser filho de Deos, hũ em ser Deos, & ho mē, hum em ser nosso Redemptor, *Unam Dominum Jesum Christum filium Dei unigenitum* (dizemos no Symbolo da Fé). E não só procedemos d'elle em quanto hum, mas em quanto morto, não na multidão dos annos, como Abraham, mas na falta da vida, porque d'elle morto, & enterrado, procedeo a multidão dos fies, que competem com as estrellas, & areas. *Ab vno orti sunt, & hoc emortuo tanquam sidera celi in multitudine, & sicut arena, quae est ad oram maris innumerabilis*.

Genes. 22.

Galat. 3.

ad sendo  
voolui. 20

Ilto que São Paulo disse de Christo na semelhança de Abraham, disse o mesmo Christo de sy na semelhança do grão de trigo, que cahio na terra, & multiplicou, porque morreo. *Et si granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsa solo*

lum manet, si autem mortuum fuerit multum fructum afferet. Sê  
o graõ de trigo, que cahe na terra, senaõ mortificar, & senaõ  
morrer, sò se fica, sem fructificar, mas se morrer, aqui està o  
fructo; deste modo foi Christo, que em quanto naõ morreo  
naõ fructificou tanto, como depois de morto, antes foi a  
morte razão de sua fructificaçãõ, como bem pondera Ru-

Rupert. l. *Non idcirco moriturus est filius hominis, quia  
10. in Ioan mortis est debitor, sed ob hoc, ut una mors eius multorum vitam  
fructifices.* Não ha de morrer o filho do homem, porque se-  
ja deue dor da morte, pois foi hure de peccado, mas porque  
sua morte seja causa da vida de muitos. *Sicut granum tritici  
non ideo projicitur in terram, quia vitiosum est, sed quia sic proie-  
tum, cum fuerit mortuum, rursus germinando resurget, & multa  
secum grana referet:* Assim como o graõ de trigo, naõ o lan-  
çaõ na terra por inutil, senaõ pera que morrendo, & corró-  
pendo se, **outra vez torne** a viver, & procedaõ delle muitos  
graõs, & pera que se visse o fructo de sua morte, pòs o exê-  
plo no graõ de trigo, comparandose a elle, & não a outro al-

Chrys. ho. *Nisi granum frumenti:* de que deu a razaõ Saõ Chry-  
65. in Ioan *quia frumentum magis facit fructum cum mortuum fue-  
rit.* Pello que o mesmo he o que Saõ Paulo disse de Abra-  
ham, que o que Christo disse de sy; porque elle foy aquelle  
hum, que morto fructificou de modo, que compete sua des-  
cendeacia, que he a multidaõ dos ficis, com as estrellas do  
ceo; & cõ as areas do mar, em maior quantidade, que os des-  
cendentes de Abrahãõ, & pera q̄ se visse essa multidaõ pòs  
o exemplo no graõ de trigo morto na terra, porque entre  
todos fructifica mais; *si mortuum fueris, multum fructum afferis*  
porque em sua morte, esteue seu grande fructo.

A Mas antes que tratemos da Trasladaçãõ do corpo do nos-  
so Martyr Saõ Vicente a esta Sancta Se, façamos hum pẽ a-  
traz na letra do Sancto Evangelho, & vejamos o motiuo q̄  
Christo teve para tratar de sua morte na semelhaça de graõ

de trigo; diz São João; que certos Gentios, vendo a cidade de Hierusalem, tendo ouvido em sua terra a fama dos milagres, & doutrina de Christo N. S. o quizerão ver, pera isto se valeraõ de São Philippe, & indo ter com elle lhe disserão; *Domine, volumus Iesum videre.* São Philippe o disse a São Andre, & juntos forão ter com Christo, & lhe disserão o q̄ passava, & tanto que os ouviõ respondeo: *Venit hora, ut clarificetur filius hominis.* he chegada a hora de en ser glorioso, & honrado, & declarando logo em que estava esta gloria, & honra, acrescentou immediatamente: *Amen Amen dico vobis nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet, si autem mortuum fuerit multum fructum affert:* que em verdade vos digo, que se o graõ de trigo, que cahe na terra, naõ morre, sõ fica, se morre fructifica; onde se deve notar, que pòs sua gloria em sua morte, porque della auia resultar bem pera nos, por ella auiaõ vir a elle os Gentios; & auiaõ receber sua fê, mediante a pregaçaõ dos Apostolos, & estes Gentios, que o vieraõ ver, eraõ como mensageiros da Gentildade, & com sua vinda significauão que estava já perto sua morte, pello que quando os vio, se deu por glorificado, & honrado, porque se lhe chegaua o tempo de morrer, & a razãõ de estar em sua morte sua gloria, & honra; era, por que nesta morte, estava o nosso proveito: *Venit hora ut clarificetur filius hominis. Nisi granum frumenti cadens in terram,*

Aproua desta verdade temos na mesma letra do Euangelho, sem sair deste cap. 12. de São João em que estamos. Hã das occasiões em que Deos foi visto em maior gloria, he a de que faz mençaõ Isaías; *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & eleuatam;* Via Deos em hum throno assentado, alto, & leuantado, & estava entre dous Seraphins; *Seraphin stabant super illud.* Pois esta gloria em que Isaías vio a Deos, era no ceo, ou na terra? Na terra, & naõ no ceo.

Plena

Plena est omnis terra gloria eius, pois se nã terra, deuia ser no monte Tabor, pelas confrontações, que ha nos E-

*Math. 17* *Mattheus; Montem excelsum, & os dous Seraphins, deuiaõ ser Moyses, & Elias, que foraõ vistos: Apparuerunt Moyses, & Elias loquentes cum Iesu.* E daqui foi Christo visto em gloria transfigurado; & assim o *solium excelsum*, de Isaías, he o, *montem excelsum*, de São Mattheus; os dous Seraphins, Moyses, & Elias, & deuia de ser esta a gloria, pois se diz, que foi na terra, & não no ceo, *Plena est omnis terra gloria eius.* He verdade que esta gloria na terra foy, mas não no Tabor, se não em o Caluario. Como pode ser se alli esteue afrontado, & morto? Assim foi; mas nesta morte esteue sua gloria porque São Ioão diz que acabando Christo de falar em sua

*Ioan. 12.* *Ego, si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* Se me virdes crucificado, & eu trarey o mundo todo a mim; Duuidando os Iudeus desta verdade, acrecentou São Ioão em proua della. *Hoc dixit Isaías, quando uidit gloriam Dei.* Isto foi o que disse Isaías, quando vio a gloria de Deos, declarando o Evangelista ao Propheta. E que gloria foy a que vio Isaías de Christo? A de sua morte, porque nella esteue nosso proueito, nossa Redempção, em que consistio o bem de todos. Daqui vem que a Christo honrado por morto respeito os Anjos no ceo desejando occasiões de seu seruiço no remedio dos homens; Agora se entenderã aquella contradicção, que parece que ha em dous lugares, hum de São Pedro, outro de São Mattheus; porque hum diz, que sempre os Anjos estaõ desejando de ver a face de Deus, *In quem*

*Petr. 1.* *desiderant Angeli prospicere.* Sempre os Anjos estaõ desejando de ver a face de Deos; & he contrao que Christo disse por São Mattheus, que sempre os Anjos o estaõ vendo

*Math. 18* *Angeli conum semper vident faciem patris.* Pois se sempre o vido como desejaõ de o ver? Se desejaõ ver, como o vê sempre

Vede



Vedes a contradição: Bem sei que São Gregorio Papa com corda estes lugares, entendendoos ambos da Diuina essencia absolutamente sem ordem às pessoas: a nosso intento diz Beda, com a Glossa ordinaria, & outros muitos, que Christo falaua da pessoa de seu pay, *Angeli semper vident faciem Patris*, & São Pedro falaua da pessoa de Christo, *In quem desiderant Angeli prospicere*. Agora entra a nossa duuidas, como desejão os Anjos, o que vem? O desejo he de cousa q̄ se não ve, ou q̄ ainda q̄ se veja, se não tẽ. He verdade q̄ os Anjos, vem a diuina essencia, & não desejão vela, que esta por sy he maior bem, que o rosto, & face de Christo, & que sua humanidade, por ser objecto primario, & formal da bemauenturança; & a humanidade de Christo he o secundario, & isto he o que diz Christo, que sempre o vem; & não o desejão; *Semper vident faciem Patris*. Mas a Christo, vemno, & desejão-o, porque vem nelle a gloria de Redemptor, com q̄ fez bem a nós, & a elles. E desta gloria tinha falado o mesmo S. Pedro immediatamente atras. *Eas, que in Christo sunt, passiones & posteriores glorias*: Ajuntou a paixão, & chamou he posterior, ou derradeira, pera distincção da primeira, que esta he a que tem como Deos, a derradeira he a que teue como homem, & esta esteue em morrer por elles; *Passiones, & posteriores glorias*, pois isto he o que desejão vendo. *In quem desiderant Angeli prospicere*, declara Beda: *tanta est eius, qui pro nobis mortuus est, hominis gloria posterior*. Tanta he a gloria daquelle Deos homem, que morreu por nós. Estão pois os Anjos, (como diz Origenes) vendo esta gloria, & tanto se afeiçoão a ella, que desejão acompanhala, & como gozão de Christo como premio, tambem o venerão como a exemplo & como não podem morrer por nosso bem, viuem ao menos cuidadosos d'elle, por se parecerem com seu Rey, & Senhor, em se uir trabalhando, já que não podem fazer bem morrendo; *Omnes sunt administratorij spiritus* (disse S. Paulo) todos são do seruiço.

D. Grego  
lib. 18.Moral. 2  
28.Beda.  
Glos. Ord  
& alij.Orig. hom  
11. Num

Heb. 14.

O que graõ doutrina pera principes, & pera ministros, cõ vosco falo, Illustrre Camara, & Senado desta Cidade de Lisboa, fois a Princeza, & Raynha das Camaras, & Rey dos Senados de todo este Reyno, pello serdes desta Cidade que he Metropoli delle. Quereis gloria? Quereis honra? Fazei bem a este vosso pouo, defendeio, em paraio, aliuaiio, desculpaiio, & senão puderdes, ou vos não deixarem, desejai pello menos de o fazer, pois tendes, em quanto Princeza das Camaras, exemplo em Christo Rey, & em quanto ministros, exemplo em seus Anjos, & hum caminho breue pera a maior gloria, & honra, que he a Diuidade, ainda no mortal de nossa natureza. Conselho, que deu São Gregorio Nazianzeno aos Cidadões da sua Cidade dizendolhes. *Nihil tam diuinum habet homo, quam beneficentiam, licet sibi nullo labore diuinitatem effequi.* Nenhũa cousa tão diuina tem o homẽ, como fazer bem & pode fazendo sem algum trabalho alcançar diuidade. O bem dos pouos he a gloria do Rey, assim como o bem dos homens he a glõria de Deos. Não vos obrigo a que morrais pello bem de vosso pouo, como fez Iesu Christo, por vós, eu me contento que o procureis, ou ao menos o desejeis, como fazem os seus Anjos, pois vendo que não podem morrer pello bem dos homens, são ao menos cuidadosos delles, por se parecerem com seu Senhor em trabalhar, já que não podem morrer, & desejaõ sua gloria vendo, sendo esta o auer morto por nosso remedio, & por estar em sua morte nosso proueito, pos nella sua gloria. A morte pos na semelhança do graõ de trigo. *Nisi granũ frumentis,* & a gloria, em dizer antes disso, vendo que se chegaua com a chegada dos Gentios, que lhe trouxe São Philippe, & Sancto Andre. *Venit hora, vt clarificetur filius hominis:* chegase com minha morte a hora de mi ha honra.

Se quereis exemplo desta verdade, de casa os temos, sem os mendigar fora, vede quanto trabalharaõ os Reys deste Rey

Gregor.  
Nazianz  
oratione  
ad sines i  
more per  
eussos

no peilo bem de seus vassallos, entre todos o primeiro, que com a espada alcançou a coroa, que foy o Sancto, & glorioso Rey Dom Affonso Henriques, hum dos bens q̄ fez a esta Cidade de Lisboa, foy depositar em esta Sancta Sê o Corpo do glorioso Martyr São Vicente, em que trabalhou cõ muito cuidado, fazendo trazer do Algarue, onde esteue muitos annos. Pergunto pois, qual foi o maior bem, que este Rey fez a esta cidade, conquistala, & lançar della os Mouros, ou trazer pera ella o corpo de São Vicente? Digo, que maior bem lhe fez em por em esta Sancta Sê o corpo de S. Vicente, que em a liurar dos Mouros; porque o liurla dos Mouros conquistandoa, foy valor militar, & o por nella o corpo de São Vicente foi zelo Christão; & mais he em hum Rey ser grande Christão, que ser grande soldado. Já se se ajunta o ser grã de soldado ao ser grande Christão, isso he ser hum Rey perfeito; mais caso faz Sancto Augustinho em hum Rey, do zelo, & piedade Christã, que do valor militar; *Reges beatos iudicat Christiana religio, qui suam potestatem ad cultum maximè dilatandum diuina maiestati famulam faciunt, quàm qui hostes Reipublica domuerunt.* Aquelles taõ beinauenturados Reys, q̄ empregão seu poder mais no seruiço de Deus, mostrando sua piedade, do que vencendo inimigos, mostrando seu valor. Tras o Sancto por exemplo ao Emperador Constantino Magno, que foy o que mais teue de zelo Christão, & de valor militar, & certo que entendo, que se Sancto Augustinho tiuera noticia do nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, que a elle trouxera por exemplo, & não a Constantino. Quem mais valeroso na guerra? Quem mais piadoso cõ a Religião Christã? O valor militar mostrão as victorias que teue contra os Mouros, liurando de seu jugo a todo este Reyno, & esta Cidade; o zelo Christão as Igrejas, que fundou, & dotou, que chegaraõ a 50. entre as quais entraõ os Reais Conuentos de Sancta Cruz em Coimbra, de Cister em

*D. August.  
lib. 5. de ci  
uit. cap. 24*

Alcobaça, de São Vicente em Lisboa, sem reparar em sua fazenda, que era bem limitada, & o corpo de São Vicente, q̄ trouxe do Algarue à Sancta Sè desta Cidade.

Muito differente foi este nosso primeiro Rey de Saul Rey primeiro de Israel, no qual ainda que ouue valor militar pera a guerra, não ouue zelo catholico pera o culto Diuino, & assim acabou mal, & passou o Reyno ao Tribu de Iudá, donde foy Dauid; que lhe succedeo, & desta Tribu nota Beda, que na primeira guerra, que Saul fez depois de eleito em Rey, q̄ foy contra os Amonitas, juntando de todas as tribus trezentos, & trinta mil homens de peleja, faz o Texto menção que s̄o da tribu de Iudá juntara os trinta mil, *Fuerunt filiorum Israel tercenta millia, virorum autem Iudá triginta millia;* & porque fez menção da tribu de Iudá em particular, não a fazendo de nenhũa outra? Responde Beda; porque ainda que esta tribu se não distinguia das mais, nem no imperio, nem na Religião, com tudo pello tempo a diante se aua distinguir em hũa, & outra cousa, sendo tribu mais valerosa, aua ser a mais Religiosa, o que bem se vio depois, porque diuidindo se em tempo de Roboam, que idolatrando as mais tribus, & deixando o culto de hum s̄o Deos verdadeiro, s̄o a de Iudá permaneceu em elle, & onde ha valor pera a guerra, & Religião pera com Deos, ahy está bem o sceptro, & a coroa, & assi esta foira tribu Real, donde se conseruou o sceptro, perdendo Saul, que era de outra, porque tendo valor pera capitão, & soldado, lhe faltou o zelo do culto diuino, vendose hũa cousa, & outra em Dauid: assim foy o nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, que sendo valeroso na guerra, foy pio pera com Deos, & seus Sanctos, lançando desta cidade os Mouros por valor, trouxe a ella o corpo de S. Vicente por Religião, fazendo nisto maior bem, que em a conquistar, porque com este corpo Sagrado, & Sanctas Reliquias a enriqueção, & ennobreceo. Notauei caso he o que se refere no

Exodo de Moyses quando o pouo sahio do Egypto, que vindo todos ricos, com o ouro, & prata dos Egyptios, q̄ lhes tinhamo pedido, & emprestado por ordem de Deos, elle não tirou outro cabedal, mais que os ossos de Ioseph; *Tullius quo* que Moyses ossa Ioseph secum. Os mais vinhão carregados de ouro, & prata, Moyses não trazia consigo mais que os ossos de Ioseph; E porque não carregou de ouro, & prata, como os mais? Responde hum Autor Grego referido na Catena de Lyppomano; porque entendeo que vinha mais rico com os ossos de hum Sancto, do que todo o pouo junto com os thesouros do Egypto, porque não hã thesouro mais rico, q̄ os ossos de hum Sancto. Donde veio a dizer Theodofrido; *Quidquid in rebus pretiosum est, in eorum comparatione vilissimum iudicatur.* Não tem comparação todo o mundo junto, com o valor das reliquias de hum Sancto. Esta mesma consideração, que fez Moyses com os ossos de Ioseph pera os trazer consigo do Egypto, fez a tribu de Gad pera pedir a Iosue, que em premio de seu trabalho, lhe desse em sorte a terra, que ficava àquem do Rio Iordão pera habitarem nella, & que elles se obrigauão a passar o rio, & ajudar a conquistar a outra terra, & assim lhe foi concedido. Que razão tueraõ os de Gad pera quererem ficar àquem do Iordão, & obrigarem se a cõquistar a outra terra pera outros? Porque era mais rica, mais fertil, & melhor terra; & sabeis o que a fez rica, & fertil? O corpo de Moyses, que estava enterrado nella, inda que se não sabia aonde, & entenderãõ que era a rezãõ da maior fertilidade, & riqueza, & por isso a escolherãõ, & pedirãõ pera morarem nella. E o mesmo Moyses, antes de morrer, preuendo o lanço, & eleição da tribu de Gad, as abendiçoou nesta forma; *Vidit principatum suum, quod in parte sua Dominus esset repositus.* Vio que escolhia melhor, porque nesta terra estava enterrado o seu Doutor; de sy mesmo falaua (dizem Lyra, & Abulense) porque elle foy o Doutor daquelle tẽpo.

*Exod. 13.*

*Auc. Gra. in Cat. Lyppom.*

*Theodofr. ser. de veneratione sanctorum.*

*Num. 32.*

*Deute. 33.*

*Lyra. Abul.*

& naquella povo; pois se o corpo de Moyses fazia a terra daquem do Jordão mais rica, & mais fertil, que muito que o corpo de São Vicente faça esta cidade de Lisboa mais fertil, & mais rica? Que maior fertilidade, que terra mais fresca, mais sãdia, que o termo de Lisboa? Onde compete a fertilidade com a frescura? Onde se vem os primeiros fructos da terra, senão em Lisboa? Quando cá estamos enfatiados de vuas, então começão a madurecer nas outras partes. Em que terra se vem todo o anno flores de Janeiro a Janeiro, como em Lisboa? Pois esta frescura, esta fertilidade, estes ares tão sãdios, a quem se deuem, se não ao corpo de São Vicente, que faz esta Cidade, & seu termo, rica, fertil, fresca, & sãdia? E assi o maior, bẽ q̃ lhe fez el Rey D. Affonso Henriques foi trazer a ella o corpo, & reliquias deste Sancto Märtyr.

Outra razão ha ainda pera prouar este maior bem do corpo de São Vicente; porque mais he conseruar o adquirido, & conquistado, que conquistar de nouo, he o que se diz cõmummente; *Plus est conseruasse repertum, quam acquisisse nouum.* Digo pois, que conquistar o nosso primeiro Rey esta cidade foy muito, mas muito mais foi o conseruala sempre, & defendela, como se conserua hoje; & pera que se conseruasse lhe pos o corpo de São Vicente, logo mais foi, & maior bem li e fez em lhe por estas Sanctas reliquias, que em a cõquistar aos Mouros. Conta São Gregorio Turonense, que tendo os Franceses cercado a cidade de Caragoça em Aragão, & muito apertada, os Aragonies tomaraõ hũa tunica de São Vicente, que tinham em grande veneração, & com hũa solemne procissão rodearaõ com ella os muros da cidade à vista dos inimigos; & perguntando elles que era aquillo, lhe responderão, que era hũa tunica de São Vicente Märtyr que trazião ao redor dos muros pera se defenderem delless. *Tunicam beati Vincentij Martyris portant*, o que ouuido pellos Franceses, foy tanto o temor, que tuerão, q̃ no meismo pon-

Greg. Tu.  
ron. lib. 3.  
Hist. Frãc  
cap. 29.

to levantaraõ o cerco, & se foraõ, deixando a cidade liure:  
*Illi timentes statim se ab illa ciuitate remouerunt.* (Diz São Gre-  
 gorio), Pois se a tunica de São Vicente foy poderosa para  
 guardara cidade de Caragoça dos Francezes seus inimigos  
 não bastará o corpo de São Vicente para liurar, & defender  
 Lisboa, & a conseruar rica, & prospera? Lede as historias an-  
 tigas do Reyno, & achareis, que depois que o corpo de São  
 Vicente está nesta Sancta Sê, nunca esta cidade foi entrada,  
 nem destruida por seus inimigos, sendo algũas vezes cerca-  
 da por mar, & terra; destruílaiaõ seus naturais com aluitres,  
 mas seus inimigos nunca a destruíraõ com as armas. Estaua  
 Dauid de cerco sobre a fortaleza de Sion na Cidade de  
 Hierusalem, & os Iebuseos, q̃a defendião, differaõ de den-  
 tro a Dauid; *Non ingredieris huc, nisi abstuleris caecos, & clau-*  
*dos.* Não auéis de ser Senhor desta fortaleza, nem desta ci-  
 dade, se não tirardes primeiro della os cegos, & aleijados.  
 Andão varios os Doutores na explicação deste lugar, porque  
 Iosepho com a Glossa dizem, que os Iebuseos puseraõ sobre  
 os muros todos os cegos, & mancos, que auia dentro, dando  
 a entender a Dauid, que elles bastauão pera defender a cida-  
 de, fiados na fortaleza della. Com tudo o nosso Lyra refere  
 de Rabbi Salamaõ, que os de dentro tomaraõ duas imagens  
 hũa de Isaac, que foi cego, & outra de Iacob, que foi aleijado,  
 & que as puseraõ sobre o muro, & as mostraraõ a Dauid, di-  
 zendolhe: que em quanto as não tirasse daly, não auia de en-  
 trar dentro; isso quer dizer. *Non ingredieris huc, nisi abstuleris*  
*caecos, & claudos,* entendendo que mais defendia a sua cida-  
 de as imagens destes dous Patriarchas, que os muros, & sol-  
 dados; & se só cõ as imagẽs se defendião, quãto maior rezãõ  
 tiueraõ, se tiueraõ entre sy os seus corpos? Os dous Sãctos diz  
 Theodofrido, *Sunt monumenta terrarum.* São fortaleza, &  
 defensão das terras; que esta foi a razaõ, que alguns deraõ,  
 porque sendo assolada, & destruida a cidade de Hierusalem  
 algũas

2. Reg. 5.

Ioseph. lib.

Antiq. c. 3

Gloss. Ord.

Rabb. Sa-

lom. apud

Lyram.

Theodofra

ubi supra.

algũas vezes, o naõ foi nunca a de Hebron, porq̃ nesta e sta-  
uãõ enterrados quatro grandes Sanctos, Adam, Abraham,  
Isaac, & Iacob: & assim se chamaua *Ciuitas quatuor*; a Cida-  
de dos quatro; pello que mais fez el Rey Dom Affonso Hen-  
riquez em trazer a esta Cidade o corpo de Saõ Vicente, que  
em a tomar aos Mouros, quanto he mais conseruar o con-  
quistado, que conquistar de nouo; & no corpo de S. Vicente  
deu a esta cidade riqueza, & defenſa.

Mas direis que assim como esta cidade foi tomada aos  
Mouros, o foy tambem todo o Reyno, & toda Espanha, &  
que em qualquer cidade de Portugal pudera el Rey Dõ Af-  
fonſo Henriques por o corpo de Saõ Vicente; que razaõ  
pois podia auer, pera que o puseſſe mais nesta cidade de Lis-  
boa, do que em outra algũa do Reyno? Ou porque naõ ficou  
na cidade de Valença, onde foi martyrizado, até o tempo q̃  
foy tomada pellos Mouros? Ou já que daqui o leuaraõ, porq̃  
o naõ depositaraõ na cidade de Huesca de Aragoã onde nal-  
ceo, ou em Caragoça onde estudou, & foy ordenado Dia-  
cono? Senaõ que de todas ellas veio parar à Lisboa; de Hues-  
ca a Caragoça, de Caragoça a Valença, onde morreo, de  
Valença ao Algarue, do Algarue à Lisboa? Respondo que foi  
permissaõ do ceo, que trazendo os Christaõs, que sahiraõ de  
Valença o corpo de Saõ Vicente consigo ao Algarue, viesse  
parar a esta cidade, & a esta Sancta Sé, & naõ a nenhũa outra  
cidade do Reyno; collijo a rezão de hũa doutrina de S. Ber-  
nardo, o qual ponderando o esforço, que os Martyres rece-  
beraõ da fortaleza de Christo Senhor nosso em seus tormen-  
tas, entre todos faz mençaõ de hum sô particularmente, &  
este he Saõ Vicente. Todos os Martyres receberaõ esforço  
& fortaleza de Christo; *Sed præcipuè inelytus ille Martyr Vin-*

*Bern. ser.*  
*67. de di-*  
*uersis, &*  
*paruis.*

*centius*: & principalmente aquelle illustre, & famoso Martyr  
Vicente. Notai o grande conceito, que deste Martyr teue S.  
Bernardo, pois entre todos os da Igreja, sô delle faz particu-



lar menção, & diz que foi o principal, *præcipuè*; não disse delle que era o primeiro, porque esse foy Sancto Estevão mas se não foy o primeiro, foi o principal, & o famoso, *Præcipuè inclutus ille Martyr Vincentius*. O em que foi principal, o ouuera eu agora de mostrar, mas não dà o tempo lugar, ficará pera quem em seu dia subir a este lugar. Pois se São Vicente foi o principal Martyr, onde se auia depositar seu corpo, senão na principal Igreja da principal cidade do mundo, que he Lisboa? Na dignidade Cathedral, & Metropolitana. Não he Lisboa a primeira cidade do mundo, essa he Roma, onde está o Summo Pontifice cabeça da Igreja, & o corpo do principe dos Apostolos São Pedro, nem de Espanha he Primás, essa he Braga; mas se não he Lisboa a primeira, não lhe pode tirar ninguem ser a principal. E se me perguntardes em que cousas? Respondo que em todas, ainda que nos faltão hoje muitas; na justiça na verdade, no valor, na prosperidade, no commercio, foy ella a principal, tudo isto está já acabado, sò hũa cousa está em pé, & estará sempre (com a ajuda de Deos) que he a fê, & culto diuino, porque a fê, está pura, sem entrarê heresias, como em alguns Reynos; o culto diuino bem se ve, que estando os tempos tão miseraveis, & os homens tão pobres, com tantas perdas no mar, & na terra, o culto diuino está no mesmo ser, sem faltar já mais nem animo, nem fazenda pera elle. & nisto he Lisboa a principal Cidade do mundo; pois se São Vicente he o principal Martyr na opinião de São Bernardo, onde auia de estar seu corpo, senão na principal cidade do mundo, onde a fê está mais pura, & o culto diuino mais leuantado, & esta he a nossa Lisboa.

Ouueffe Deos com esta Cidade como se ouue com Hierusalem, & com Roma, porque á Hierusalem honrou com o corpo de Sancto Estevão primeiro Martyr, que

esteue em ella muitos annos, a Roma com o de São Lourenço, a Lisboa com o de São Vicente, todos tres Diacónos, & Arcediagos famosos; dos dous primeiros fez menção São Leão Papa; *Tam clarificata est Hierosolyma Stephano, quam illustris Roma Laurentio*: & porque poria Deus em cada hũa destas cidades o corpo de cada hum destes Diacónos? Seria por ventura, porque Sancto Esteuão naceo, & morreo em Hierusalem? E São Lourenço, senão naceo em Roma, alli foi martyrizado? Bem pode ser, mas São Vicente nem naceo, nem padeceo em Lisboa, porque naceo em Huesca, morreo em Valença, & da hy veio ser sepultado em Lisboa; digo que pello mesmo caso, que Deos deu a Sancto Esteuão por Arcediago a Hierusalem, & a São Lourenço por Arcediago a Roma, auia de dar a São Vicente por Arcediago de Lisboa. Cada qual destas Cidades he principal em seu genero: Hierusalem, porque nella morreo Christo, & obrou o mysterio de nossa Redempção; daqui sahio a fé, porque aqui a prégeraõ primeiro os Apostolos, & he o q̄ disse Iaias; *De Sion exhibet lex & verbum Domini de Hierusalem*. De Sion sahirá a ley, & de Hierusalem a palaura de Deos, no que se entende a ley da graça Euangelica; onde ponderaõ Eusebio Cesariense, & Sancto Augustinho, a differença de ley a ley, & de lugar a lugar, que a ley velha foy dada em o monte Sinai, & a Euangelica no monte Sion, ou se entenda por este monte o Caluario, em que Christo morreo, ou o Cenaculo onde o Espirito Sancto desceo sobre os Apostolos, a ley velha em o deserto, a Euangelica na Cidade de Hierusalem, a ley velha a hũa sò gente, & nação que foy a Hebræa, a Euangelica a todas as gentes, & nações do mundo; & assim antes d'isto tinha dito Iaias; *Fluent ad eum omnes gentes*; mostrando as muitas gentes que auiaõ concorrer à ley Euangelica; & deste mesmo lugar despedio Christo seus

Apostos;

Leo Papa  
serm. de  
Sãct. Lau-  
rens.

Isai. 2.

Euseb. Ca-  
sar. lib. 1.  
demonstr.  
Euangel.  
cap. 2.  
Aug. lib. 9.  
aduersus  
Iuda.

Apostolos pello mundo todo. *Euntes docete omnes gentes;* Matth. 28  
 daqui de Hierusalem, donde se prégou primeiro a fê, sahio  
 pello mundo, veio a Roma, onde se constituiu oprimado  
 da Igreja, de Roma dimana atequi, que he o fim do mun-  
 do, mas daqui de Lisboa sahio outra vez pello mundo to-  
 da, fazendo hum circulo perfeito, sahio do Oriente pera  
 o Occidente, & do Occidente pera o Oriente, daqui de  
 Lisboa sahiraõ os conquistadores de toda Asia, onde cae a  
 India Oriental. Pois se Deus authorizou a Hierusalem com  
 o corpo de hum Arcediago, & Leuita, que foi Sancto El-  
 teuão, porque della sahio a fê, & com outro Arcediago a  
 Roma por ser cabeça da Igreja, que foi São Lourenço,  
 era razão que tambem authorizasse a Lisboa com o cor-  
 po de outro Arcediago, que foy São Vicente, pera que  
 pudesse Lisboa dizer por sy, o que de Hierusalem, & Ro-  
 ma disse São Leão Papa; *Tam clarificata est Hierosolyma Ste-  
 phano, quàm illustris Roma Laurentio, quàm celebris Plysipo  
 Vincentio.*

Ao sepulchro de Christo chamou Isaias glorioso. *Eterit* Isai. iij  
*sepulchrum eius gloriosum;* & com razão, pois foi deposito,  
 inda que sò por tres dias, de hum corpo vnido à Diuida-  
 de, que triumphou da morte, do peccado, & do Inferno;  
 lê Pagnino conforme ao Hebreo; *Erit requies eius in gloria* Pagnin  
 & os Setenta, *Erit requies eius honor;* serâ o seu descanso lect Heb:  
 em gloria, serâ honra, ficou taõ melhorado o sepulchro lect. 70  
 de Christo, que ficou glorioso, & honrado; o mesmo po-  
 demos dizer em seu tanto, & em seu modo, do sepulchro  
 de São Vicente, que se ajuntou nelle gloria, & honra; glo-  
 ria, & honor, ficou pera São Vicente a gloria de taõ honra-  
 do jazigo, mas ficou pera Lisboa a honra de possuir este  
 precioso thesouro de seu corpo; delle podemos dizer,  
*Erit requies eius in gloria,* & de Lisboa, & desta Sancta Sè  
 podemos affirmar, *Erit requies eius honor;* de São Vicente

he a gloria de ser nosso padroeiro, de Lisboa he a honra de ter em sy o corpo deste Martyr, cujo nome he Victoria, ou Vencedor. E aqui deuão de se fundar os antigos quando tomarão por armas, & deuisa desta Cidade hũa nao à vella com dous coruos hum na popa, outro na proa, em memoria de São Vicente, que em hũa nao veio do Algarue a Lisboa, viado em ella dous coruos, que sempre o acompanharão de là até cá; tanta he a honra desta Cidade por ter em sy o corpo de São Vicente, que sô pello possuir pudera mudar o nome, & chamar-se a Vencedora, a Victoriosa, pois Vicente he o mesmo que vencedor, & pois as armas, & deuisa, he a nao, que trouxe seu corpo. ou o nome, pudera se he mudar no do mesmo Sancto. Depois de morto Iosue sepultara o no em hũa Cidade da Tribu de Ephraim, chamada Thammatsare, como consta do capitulo vltimo do liuro de sua historia: *Mortuus est Iosue, & sepelierunt eum in Thammatsare in monte Ephraim.* Acha com tudo Caietano hũa grande contrariedade entre este lugar, & outro do capitulo 2. do liuro dos Iuizes, não na lição da Vulgata, que está conforme a ambos os lugares; mas na lição do Hebreo, porque no liuro de Iosue lê o Hebreo *Thammatsare*; e no liuro dos Iuizes lê, *Thammacheres*: qual he a razão desta diuersidade de nomes em a mesma Cidade? Responde Caietano; que *Thammatsare*, he o mesmo que, *Prohibitio residui*, prohibição do lobejo, & porque se chamasse assim não consta, este era o nome desta Cidade antes de Iosue morrer; mas depois d'elle morto, & enterrado nella, mudou o nome, & chamou se *Thammacheres*, & he o mesmo que, *Prohibitio solis*, prohibição do sol, alludindo a Iosue que o fez parar no ceo pera alcançar perfeita victoria dos Madianitas; porque em Hebreo, *Thammats*, quer dizer *Prohibitio*; *Sare*, *Residuum*, *Cheres*, *Sol*, & assi *prohibitio solis*, he significação de, *Thammats Cheres*, assim que

Iosu. 24.

Jud. 2.

Leet. Heb

Caietan.

fez Iosué mudar o nome à Cidade, por fazer parar o Sol.

Deſta noſſa Cidade de Lisboa, & deſte noſſo Reyno de Portugal, não podemos afirmar, que fizeſſe parar o Sol no ceo, como Iosué, mas fomos buscar a ſua caſa ao Oriente da ultima parte do Occidente, onde eſtamos ſituados aqui conquiſtaraõ o eſtado da India, porque daqui ſahiraõ as armadas, pello que ſe ſenaõ pode chamar Lisboa, *Thamnat Gheres, prohibita ſolis*, porque não fez parar o Sol, podeſe com muita juſtiça chamar Lisboa *Nauigans ad Solem*; a que ſendo a mais Occidental o foy buscar a ſua caſa, não ſo para o achar (que ſe não contentou o animo dos Portuguezes com iſſo) mas pera dominar as terras, & mares, q̄ elle primeiro viſitã, & aquenta, & foi felice auspicio de ſahirem, & entrarem as armadas, que vão, & vem do Oriente, & das monſtruoſas Naos, que nauegaõ o Oceano, o entrar São Vicente noutra nao pella barra de Lisboa para ſer depoſitado neſta Sancta Sê, & ſe o vir por mar a Lisboa deu felice ſucceſſo às armadas, que ſahiraõ della, o eſtar ſepultado entre nós as fez vencer o Oriente, & os oſſos deſte Vencedor a fazê vencedora, & eſtes oſſos ſaõ os que conſernaõ hoje eſta oſſada, porque deſte Gigante de Portugal já não ha mais que os oſſos, & ainda lhos roem depois de lhe comerem a carne, mas não temais, nem deſconfieis, tende bom animo, que ainda que o tempo eſteja tão miſerauel, & ouçais dizer que eſtã todo o Reyno perdido, & acabado, & que os Mouros deſembarcaõ nas noſſas praias, & captiuaõ noſſos Naturaes, & os Olandeſes a poderados de grã parte do Brazil, & da India, & ſe derrotaõ noſſas armadas, tee em Deos, & confiança em São Vicente noſſo padroeiro, que eſta oſſada ha de ter carne, & ha de ter alma, eſpiritu, & vida, eſte noſſo Reyno de Portugal ha de tornar a ſua antiga proſperidade, & ha de ſer re-

123  
firurado o perdido, & conquistar de nouo outros muitos  
Reynos, auemos de menear as mãos como corpo viuo, já  
que nos menção como corpo morto, & auemos de trium-  
phar dos herejes, & todos os infiéis pera que a Sancta Fê  
Catholica seja exalçada, & a Sancta Romana Igreja dila-  
tada, pera que se veja que, em tudo, & por tudo, temos a  
Deos por nos, & por padroeiro ao Martyr São Vicente,  
mediante cujos merecimentos, & intercessão, nos darà  
Deos nas aduersidades, & infortunios sofrimento, a nos-  
sas esperanças comprimento, no temporal prosperidade,  
nas conquistas valor, em o seruiço de Deos perleuerança,  
na dilatação da Fê zelo, nesta vida graça, na outra  
gloria, *Ad quam nos perducatur Dominus noster  
Iesus Christus. Amen.*

Louuado seja o Sanctissimo Sa-  
cramento, & a Immaculada Con-  
ceição da Virgem nossa Se-  
nhora concebida sem  
peccado Ori-  
ginal.

*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez Impreffor  
del Rey noſſo Senhor.

Anno de 1641.

Com tomas de albuquerque

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez Impresor  
del Rey nullo Señor.  
Anno de 1641.